

GUIA PARA USOS ÉTICOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO JORNALISMO

Jéssica Natal

Edição e Diagramação: Jéssica Natal

Supervisão: Guilherme Carvalho

Elementos flat: Copilot e Magnific
Diagramado com Adobe InDesign

2026 - todos os direitos reservados
Autorizada a reprodução de trechos, desde que atribuída a autoria.

Apresentação

Com a leitura deste Guia, profissionais podem sanar dúvidas no que diz respeito aos desafios éticos que a relação com a Inteligência Artificial Generativa pode fornecer. Este trabalho é feito a partir de uma jornalista para jornalistas, entendendo que a academia e mercado podem atuar juntos em prol do Jornalismo.

O Guia não tem pretensões normativas e se estabelece como um apoio ao trabalho dos profissionais.

Este documento é fruto da pesquisa de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGJor-UEPG), entre 2024 e 2026.

Adicionalmente, este Guia foi analisado por jornalistas que utilizam IA frequentemente. O grupo fez apontamentos (que estão incorporados aqui), para que o material esteja em sintonia com o que é praticado no mercado de trabalho.

Aproveite a leitura!

Jéssica Natal
2026

Como ler o Guia

Este Guia é dinâmico e tem capítulos desconectados uns dos outros. Você não precisa ler inteiro de uma vez para saber sobre um tema em específico.



Clique nas palavras **sublinhadas e em negrito** para ir até outra parte do documento e conhecer mais sobre o termo.



Clique nos links e você irá para uma página externa. Certifique-se de que está conectado(a) à internet.

Sumário

- [05| Glossário](#)
- [10| Opacidade Algorítmica](#)
- [12| Enviesamento](#)
- [14| Desinformação](#)
- [16| Direito Autoral](#)
- [19| Onde e como usar](#)
- [21| Outras formas de produzir](#)
- [23| Escrita](#)
- [24| Áudio](#)
- [25| Vídeo](#)
- [27| Imagem](#)
- [28| Para refletir](#)
- [29| Checklist antes de publicar](#)
- [30| Referências](#)
- [21| Sobre a autora](#)

Glossário

Sistemas de Inteligência Artificial

Nomenclatura dada por pesquisadores às tecnologias que realizam determinadas atividades de criação de conteúdos, análise de dados e interação com humanos, por meio de plataformas.

Inteligência Artificial Preditiva

Feita para analisar grandes quantidades de dados e resolver/prever apenas o problema que lhe é colocado. Precisa ser modelada exatamente para a atividade proposta.

Inteligência Artificial Generativa (IAG)

Cria conteúdos novos, a partir de dados existentes, como imagens, textos, áudios, fotos e outras mídias. O jornalista não precisa, necessariamente, entender de programação para utilizar - pode inserir prompts que descrevam a atividade a ser feita.

Aprendizagem Profunda/ Deep Learning

Busca reproduzir a forma com que redes neurais do cérebro humano atuam. Capaz de lidar com muitos dados de forma rápida. Melhoram o modo com que sistemas reconhecem comandos, dados, objetos, falas e demais conteúdos.

Aprendizagem de máquina/ Machine Learning

É a base da IA - utiliza dados para aperfeiçoar tarefas, com base em modelos de linguagem.

Algoritmos

São basicamente dados, que reunidos executam determinada tarefa. Eles são a base de toda a funcionalidade dos sistemas de IA.

Prompt

Processo de criação de uma instrução, que orienta os sistemas a produzirem resultados desejados, como conteúdos e respostas.

Grandes Modelos de Linguagem/Large Language Model (LLM)

Um tipo de aprendizagem de máquina. Pode realizar atividades e produzir conteúdo por meio do conhecimento adquirido a partir de bases de dados.

Processamento de Linguagem Natural/Natural Language Processing (NLP)

Utiliza a LLM para combinar a linguística e a aprendizagem de máquina para gerar linguagem humana.

Deep Learning Neural Networks (DLNNs)

Inspirada no funcionamento das redes neurais do cérebro biológico, ela é capaz de lidar com dados de alta dimensionalidade.

Geração de Linguagem Natural/Natural Language Generation (NLG)

É um subcampo do NLP, que atua especificamente na geração automática de textos em linguagem natural, transformando conteúdos de forma acessível e atrativa.

Modelo de Linguagem para Aplicações de Diálogo/ Language Model for Dialogue Applications (LaMDA)

Visa melhorar a capacidade de conduzir diálogos naturais e interativos, buscando aprender de forma mais profunda com diálogos. Empresas como a Google têm experimentado este modelo de linguagem.

Transformadores Generativos Pré-treinados/ Generative Pre-trained Transformers (GPT)

Um exemplo de LLM. Modelo de linguagem que produz conteúdos e interage de forma semelhante à produção humana. O ChatGPT é construído com base neste modelo de linguagem.

Arquitetura Transformer

Um modelo de aprendizado de máquina que dá a base em como modelos de processamento de linguagem funcionam. Os mais populares, como o NLP, trabalham com base nesta arquitetura.

Erros

São as respostas geradas pela IA que desviam do resultado pretendido. É algo que se desvia da lógica principal.

Plágio

Cópia de conteúdos, formatos e ideias, sem qualquer menção ao autor original.

Perturbações

São anomalias da IAG que tensionam questões éticas, morais e políticas, como a desinformação e o enviesamento.

Desinformação

Conteúdo gerado pela IAG com informações falsas, distorcidas e/ou desconectadas. Pode utilizar fontes críveis, mas para outros contextos. Produz desinformação, também conhecida como *fake news*.

Enviesamento / BIAS

A IA aprende por meio da inclusão de dados, que podem ser tendenciosos. Isso gera uma distorção dos dados gerados pela IAG, resultando em um viés tendencioso e preconceituoso, especialmente a grupos minoritários. Também gera desinformação e pode contribuir para a discriminação.

Alucinações

É um conteúdo gerado pela IAG (texto, foto, áudio, vídeo) que parece realista, mas que não tem nenhuma entrada no mundo real - é algo surreal, equivocado.

Opacidade algorítmica

São dados/conteúdos gerados pela IA, sem que se perceba a origem/qualidade, nem a forma como a informação é recolhida, tratada e hierarquizada.

Caixa-preta

É usada para se referir a sistemas de IAG em que o funcionamento interno é desconhecido.

Previsibilidade

As IAGs seguem uma lógica previsível na produção de conteúdo, o que pode gerar resultados genéricos, centristas, normativos e banais.

Agente de IA

É um sistema autônomo que pode utilizar a LLM para integrar ferramentas, sites e dados externos, com o intuito de oferecer respostas mais assertivas às experiências do usuário. Ele é diferente de um simples chatbot, pois se adapta e age de forma independente.

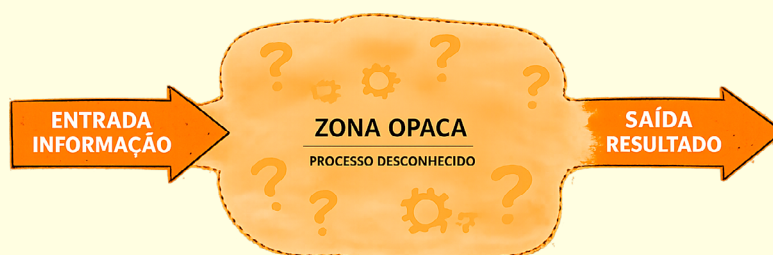
Chatbot

Sistema de conversa em que é simulada a linguagem humana. Frequentemente utiliza LLM.

Opacidade Algorítmica

Na computação humana, o usual é que uma pessoa crie um conjunto de instruções para que o computador/sistema execute determinada tarefa. Todo o processo é conhecido e esperado.

Já na **IA Generativa**, o sistema trabalha sozinho com uma grande quantidade de dados, sem supervisão humana. Este trabalho acontece por meio da **machine learning**, especialmente com **deep learning**. As informações entram e saem, mas pouco se sabe sobre o processamento de informações que ocorre no meio. A isso chamamos de **opacidade algorítmica**.



Este modo de operar interfere diretamente na transparência do processo de produção junto à IAG, pois os sistemas são construídos de forma que impossibilita ao usuário saber a fonte dos dados utilizada. Esta falta de transparência dos sistemas é o que os pesquisadores chamam de **caixa-preta**.

Desta forma, se não sabemos exatamente como IAG funciona, não podemos ter controle aos processos e resultados. Consequentemente, a falta de transparência pode gerar efeitos práticos no jornalismo feito com Inteligência Artificial Generativa.



IMPACTOS NO JORNALISMO

Há riscos no Jornalismo: ao fornecer um **prompt** - se o comando não for claro em quais fontes o sistema deve buscar - a resposta será dada de modo que o usuário não saiba a origem (artigos científicos, sites, publicações em redes sociais, livros, etc) do dado extraído. Este risco assumido já gerou consequências a colegas:



Um jornal publicou uma lista de leitura com livros inexistentes e matérias com fontes inventadas.



Jornalista publicou histórias falsas com uso da IA.



Grupo de mídia acabou plagiando notícias por causa do uso de sistemas de IAG.

Diante dessa opacidade algorítmica, ou seja, a incapacidade de se enxergar além do que é pedido ao sistema, podemos compreender que assumimos riscos ao confiar inteiramente na IAG na rotina jornalística. Dentre estes riscos, neste Guia trazemos três: **Enviesamento**, **Desinformação** e **Direito Autoral**.

Enviesamento

Algoritmos tendem a favorecer conteúdos que se alinham com as preferências do usuário. Os algoritmos acabam favorecendo um assunto, tema e ideologia. Ao favorecer um lado, acaba-se excluindo outro.

Não há tecnologia neutra, e com a IAG não seria diferente. A programação é feita por seres humanos, a comando de grandes empresas, que possuem suas ideologias próprias.

Ainda, por conta da natureza opaca dos sistemas, os dados utilizados podem influenciar no conteúdo gerado, o que pode dar um viés para uma informação. Isso é prejudicial especialmente para grupos minoritários: um fenômeno chamado de enviesamento ou BIAs.



Esses vieses podem ser de cunho cultural, político, racial, de gênero, de sexualidade, social, econômico, dentre outros.

Ao serem vistos como imparciais, esses algoritmos podem influenciar a independência do jornalista em tomar decisões de qual fonte entrevistar, quais dados analisar, qual ângulo do fato observar e qual voz dar ouvidos.



IMPACTOS NO JORNALISMO

Não é por conta própria - os algoritmos estão refletindo pensamentos e atitudes da sociedade. Quando há conteúdos discriminatórios na internet, e levando-se em conta que não sabemos qual a base de dados utilizada, podemos assumir riscos em produzir uma notícia em que a IAG utilizou um conteúdo preconceituoso.

Há comprovação científica:



Algoritmos de IAG reforçam estereótipos de sexualidade.



A IAG reproduz preconceitos de gênero.



Inteligência Artificial pode gerar discriminação racial.

A forma com que os sistemas organizam a informação atribui significados e valores na mensagem transmitida. Ao produzir notícia com IAG, sem saber a base de dados, o jornalista assume o risco de perpetuar a discriminação.

Questione-se: como o jornalista pode atuar para não contribuir, mas sim combater preconceitos?

Desinformação

A velocidade da apuração automatizada pode resultar na publicação de informações não verificadas ou errôneas, especialmente em situações novas, uma vez que os sistemas de IA geram conteúdo de maneira autônoma e têm baixo desempenho em trabalhar com informações novas. Os sistemas precisam de um vasto volume de dados e treinamento para um funcionamento aceitável.

Neste contexto, há o risco da desinformação ou a conhecida **fake news**. O sistema gera respostas que parecem plausíveis, mas que, em última análise, estão incorretas. Casos deste porte são comuns quando solicitados pontos de vista, evidências e/ou referências científicas.



A notícia com desinformação gerada pela IAG não é baseada em evidências ou referências credíveis. Isso coloca em risco a credibilidade do jornalista e a integridade da notícia.

Pergunte a si mesmo: é possível acreditar em tudo o que a IAG nos diz?



IMPACTOS NO JORNALISMO

A IA Generativa pode errar e gerar perturbações - as chamadas alucinações algorítmicas. Elas são o fenómeno em que a inteligência artificial gera informações distorcidas. Os sistemas buscam responder rapidamente a um comando, o que pode gerar erros na resposta fornecida.

Um erro é um desvio de uma resposta esperada. Elas podem gerar perturbações, como:

Desinformação (fake news);

Deepfakes (vídeos e fotos falsas);

Conteúdos enviesados (de gênero, raça, condição social, etc).

A IA Generativa é treinada para fornecer respostas. **Quando não encontra, ela inventa!** Isso ocorre porque o sistema procura se ajustar exatamente ao prompt dado, sem levar em conta informações novas sobre determinado contexto.

Direito Autoral

Para que um sistema de IAG produza um conteúdo, é necessário que sejam consultadas bases de dados - estas podem ter conteúdos originais, genuinamente produzidos por outros.

Esta reprodução de conteúdo pode ferir a ética jornalística no que diz respeito ao Direito Autoral, entendendo que publicar um texto com informações produzidas por terceiros, sem os devidos créditos, pode gerar consequências na credibilidade do profissional e o veículo em que trabalha, além de responsabilizações jurídicas. Há documentos e normativas no Brasil que falam a respeito do Direito Autoral.

Lei de Direitos Autorais nº 9610/1998

Art. 11. Autor é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica.

Art. 22. Pertencem ao autor os direitos morais e patrimoniais sobre a obra que criou.

Art. 28. Cabe ao autor o direito exclusivo de utilizar, fruir e dispor da obra literária, artística ou científica.

Art. 29. Depende de autorização prévia e expressa do autor a utilização da obra, por quaisquer modalidades.

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros

IX - É dever respeitar o direito autoral e intelectual do jornalista em todas as suas formas.

Apijor – Associação Brasileira da Propriedade Intelectual dos Jornalistas Profissionais

9) A transferência parcial ou total dos direitos patrimoniais da obra só pode dar-se com a anuência expressa do autor. Isso é válido para qualquer que seja a finalidade da utilização.

13) A reutilização da obra do autor ou a sua utilização para fins diversos do contratado, que ocorre sem o seu conhecimento, contraria o disposto no artigo 50 da Lei de Direitos Autorais que dispõe:

Art. 50 – A cessão total ou parcial dos direitos de autor, que se fará sempre por escrito, presume-se onerosa.



IMPACTOS NO JORNALISMO

Ao produzir notícia com IAG, o jornalista assume o risco de publicar informações provenientes de fontes que não autorizaram a reprodução, o que pode conferir **plágio**. O sistema pode não dar o devido crédito de onde o dado foi coletado, além de fornecer informações que não conferem com o texto original (ver o tópico **desinformação**).

Na prática, nossa profissão já está impactada com o ferimento do Direito Autoral:



Gigantes treinam suas bases com conhecimento já produzido.



A IAG fere a originalidade do jornalismo.



Big Techs já enfrentam processos por Direitos Autorais.

Quando o jornalista publica um material feito pela IAG, ferindo o Direito Autoral, quem é responsabilizado é o profissional: não há legislação o suficiente que responsabilize as empresas de tecnologia. Não ser transparente com a base de dados utilizada gera consequências apenas ao jornalista.

Questione-se: você gostaria de ver um texto seu sendo reproduzido sem os devidos créditos?

Onde e como usar

A IAG é especialista em tarefas operacionais que demandam grande quantidade de dados - afinal, os sistemas são formados por algoritmos. Desta forma, sugere-se o uso em atividades como:

- **Organização de dados elaborados pelo jornalista;**
- **Revisão ortográfica;**
- **Tradução;**
- **Análise de dados públicos (não sensíveis ou sigilosos), como os disponibilizados via Lei de Acesso à Informação.**
- **Sugestão de títulos e sumarização de textos;**
- **Sugestões de abordagem de pauta e de fontes;**
- **Pesquisa, desde que especificadas as fontes de busca;**

Seja específico no prompt para que o sistema procure respostas apenas dentro de uma base de dados conhecida e confiável, como as notícias publicadas por veículos de imprensa; informações disponíveis em sites estatais; artigos científicos em revistas de renome, etc.

Treinar, por meio de prompts, algoritmos para minimizar vieses e valorizar visões de mundo diferentes, respeitando os princípios de valorização dos direitos humanos.

Sugere-se a checagem do conteúdo produzido, para verificar se houve publicações semelhantes anteriores e para que se dê os devidos créditos. É possível utilizar os próprios sistemas e/ou as plataformas de busca para rastreio das informações.

Uma outra opção de uso para a produção de notícias são os **agentes de IA**. Eles são sistemas mais autônomos, e oferecem respostas mais adequadas às preferências do usuário do que um **chatbot**.

Por meio de um agente de IA, é possível combinar dados, sites e ferramentas externas para analisar insights, organizar fluxos e auxiliar em etapas do trabalho, sem que o usuário precise fornecer um **prompt** detalhado em cada conversa.

Nesta forma de uso, o jornalista configura o agente logo no primeiro uso. Desta maneira, recomenda-se que, além das especificações sobre o trabalho a ser realizado, o profissional especifique as questões éticas a serem seguidas pelo agente, protegendo dados e autorias.



Clique aqui e veja mais Guias que podem te ajudar na prática jornalística com IAG.

Outras formas de produzir

Supervisão Humana

Utilizar a técnica jornalística da checagem. Revisar antes de publicar qualquer material feito com a IA Generativa. Realizar monitoramento contínuo do conteúdo publicado e fornecer feedbacks às equipes que utilizam os sistemas na rotina de trabalho.

Limitar o uso

Trabalhar com os sistemas de IAG em tarefas operacionais, que não demandam criatividade. A IA se mostra eficaz com análise de dados, transcrição e tradução de textos, sumarização, sugestão de fontes, pautas e títulos jornalísticos, o que pode dar espaço e tempo para os profissionais exercerem a criatividade e a produção humanizada da notícia.

Olhar com criticidade

Você realmente está trabalhando menos por causa da IA? Exercite um olhar crítico sobre esta prática.

Criar um controle de qualidade

Analisar os conteúdos produzidos com Inteligência Artificial Generativa, de modo a corrigir eventuais erros e exercer um olhar crítico quanto ao que é produzido.

Estudar os sistemas

Plataformas como Google e Amazon oferecem treinamentos para seus sistemas próprios. Assim, você poderá entender qual o prompt mais adequado para suas necessidades.

Debate contínuo

Verificar com colegas, profissionais e pesquisadores da área do jornalismo. Olhares diferentes contribuem para enriquecer o trabalho.

Questionar

Você já produziu notícia sem IAG, mas o que, agora, o obriga a produzir com ela? É realmente necessário? Pergunte-se da real necessidade.



Escrita

Ao escrever notícias em texto com auxílio da IAG, a clareza deve ser a atividade primordial, como: fornecer contexto, delimitar bases de dados, esclarecer o tipo de linguagem a ser fornecida, tamanho de linhas/caracteres, dentre outras especificações.

Antes da publicação, sugere-se que o profissional cheque a veracidade das informações, se o conteúdo já foi produzido por outra fonte anteriormente (para que se dê os créditos) e se o conteúdo atende aos padrões textuais solicitados.

É importante que o profissional não utilize nos sistemas falas de fontes ou documentos com dados sensíveis, já que não é possível saber a forma com que as informações serão tratadas posteriormente.

Recomenda-se a transparência: sinalizar no texto que a notícia foi gerada com auxílio de inteligência artificial. A sinalização pode vir logo no início do texto: esta notícia foi gerada com auxílio de IAG, com supervisão de jornalistas.

Áudio

A produção de podcasts e notícias em áudio com IAGs que simulam vozes humanas tem se tornado cada vez mais comum, o que pode gerar certa desinformação, já que essas vozes imitam perfeitamente a humana.

Para que haja transparência ao ouvinte, sugere-se que o profissional certifique-se que a voz utilizada para a locução foi produzida com autorização pela pessoa que a cedeu.

Recomenda-se sinalizar logo no início que a notícia em áudio foi gerada com IAG. Exemplo: este podcast foi gerado com vozes produzidas a partir de sistemas de inteligência artificial, sob supervisão dos jornalistas antes de ser publicado.





Vídeo

Uma das aplicações da Inteligência Artificial Generativa é o uso de âncoras feitos com IAG para apresentação de noticiários. Estas produções possuem uma aparência muito semelhante às dos humanos. Em outros casos, a IAG pode imitar a voz, a feição e os trejeitos de jornalistas humanos para gerar um vídeo, sem a autorização dos mesmos.

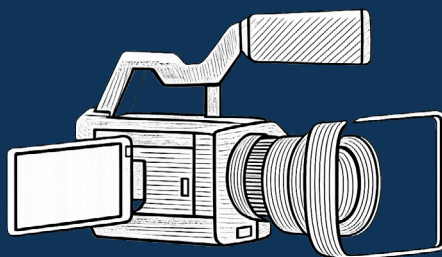
Caso o vídeo seja gerado a partir de voz e/ou imagem de um humano, é importante certificar-se de que esta pessoa autorizou a geração do vídeo com a sua imagem.

Para sinalizar o público: usar marca d'água no vídeo ou inserir aviso em texto antes da transmissão. Exemplo: este vídeo foi gerado com Inteligência Artificial Generativa, com autorização para uso das vozes de pessoas humanas.

Ainda, há a possibilidade de gerar vídeos de reconstituições de casos, especialmente em notícias que envolvem segurança pública.

Basta um prompt num sistema de IA Generativa, e um vídeo fictício que simula um caso real é gerado. Mesmo entendendo que se trata de uma reconstituição, e assegurando no prompt a importância de que não se usem rostos reais na imagem, o jornalista precisa ser cauteloso.

A partir do fato de que não sabemos qual base de dados será consultada para gerar o vídeo, recomenda-se que os rostos dos personagens estejam borrados, mantendo a marca d'água que informe o fato do vídeo ser gerado por IAG.



Imagem

Fotos realistas geradas por IAG têm um potencial grande de desinformação. Neste mesmo contexto de geração de imagens, o jornalista pode gerar charges e ilustrações, para além de fotos.

Este Guia recomenda que se dê prioridade a imagens fotojornalísticas, charges e ilustrações produzidas pelos colegas da área.

Caso seja uma opção o uso de IAG, sugere-se que o profissional priorize o uso dos sistemas para gerar imagens ilustrativas que não emulam a realidade, mas que ajudam o leitor a visualizar a cena/ entender melhor o contexto.

Ainda, no prompt, se for utilizado para melhorar a imagem, ser específico que não é permitido a inserção de itens novos na imagem. Em caso de uso dos sistemas para geração de imagem, recomenda-se que se insira uma marca d'água ou um texto acima/no canto, que sinalize a geração de imagem artificialmente.



Para refletir

Os sistemas de IA Generativa ajudam a produzir conteúdos em alta velocidade, mas a inteligência humana precisa ser a referência final para a IAG.

Nenhuma ferramenta de IAG pode tirar o senso crítico do jornalista, o discernimento sobre os acontecimentos e a responsabilidade quanto ao conteúdo publicado.

A IAG não é somente um sistema técnico, mas também pode alterar o modo como agimos enquanto profissionais. A atenção durante o uso mantém o profissional como agente principal na produção.

O jornalista não pode depender 100% da IAG, por isso, é importante estabelecer limites: respeitar questões éticas e utilizar em um nível seguro, para que a criatividade e o senso crítico do profissional não fiquem em segundo plano.

Checklist antes de publicar

- ☒ As informações utilizadas para o prompt são anonimizadas, não têm dados sensíveis e/ou são de acesso público.
- ☒ Não utilizei vozes, rostos e registros reais para gerar áudio e/ou vídeo de IAG.
- ☒ Utilizei dados de uma notícia/artigo/estudo já publicado, com auxílio de IAG, e dei os devidos créditos.
- ☒ Treinei, no prompt, a busca de sites e repositórios em que se deve procurar a informação, para que eu saiba qual a base de dados utilizada.
- ☒ Sinalizei no texto/foto/áudio/vídeo que aquele material foi produzido com auxílio de Inteligência Artificial.
- ☒ Borrei rostos e distorci vozes, mesmo as geradas por IA, para que não se confunda com pessoas reais.
- ☒ Revisei o texto gerado por IAG e fiz questão de adequá-lo à linguagem jornalística, deixando-o atrativo e original.
- ☒ Chequei a informação gerada pela IA, para verificar a veracidade e eliminar o risco de vieses.



Clique aqui e leia as publicações que foram referência para este trabalho.

Sobre a autora

Mestranda em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Especialista em Comunicação Digital, Branding e Storytelling pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Graduada em Jornalismo pela UEPG. Pesquisadora nas áreas de ética no jornalismo; inteligência artificial; pesquisa aplicada; e teorias do jornalismo.

Contato:

jessica1natal@gmail.com

jessicanatal.me